

O CATHARINENSE

JORNAL POLITICO E NOTICIOSO.

Este jornal publica-se as quartas-feiras e sabdos de cada semana: assigna-se na typographia Catharinense a preço do Livramento n. 34 á 6\$000 por anno e 3\$000 por semestre, pagos adiantados. Os annuncios dos Srs. assignantes, ate 10 linhas serão inseridos gratis, e para aquelles que não forem pagarão a 60 reis por linha.

O CATHARINENSE.:

« Maldição ! eis a palavra tremenda que o povo hade lançar um dia sobre a cabeça desses homens !

E quem são elles ? São os homens vindos do fundo do abismo ; são os corruptos e corruptores !

São os homens vãos de convicções, e que a todo tranze querem enfundar a provincia aos seus interesses mesquinhos !

São os homens que não estão ligados á provincia, que jamais pensarão no bem estar d'ella, alheios aos seus infortunios ou á suas glorias !

Quem o pensára ? A provincia estava tranquilla ; a felicidade lhe arbia com seus roseos dedos uma quadra de paz, de harmonia, em que todos os interesses legitimos serião satisfeitos.

De repente surgirão alguns aventureiros, e seus ousados projectos vierão enturvar a serenidade dos espiritos, confundir tudo....»

Ao ler o que acabamos de transcrever do «Constitucional» do Paraná, parece-nos que o escritor de tão bello artigo, achava-se nesta nossa terra, registrando os tristes factos electoraes que tiverão logar ultimamente.

Vemos que as condições das duas provincias limitrophes, são iguaes ; que la, como aqui, os libusteiros politicos procurarão fazer saltar tudo fóra das conveniencias, para fazerem *pillagem* na voragem da confusão, da desordem, e do ayillamento.

COMMUNICADO.

Usque tandem, reverendo Manoel côco, hade durar esse furôr oratorio, que ato-

dos preocupa, por isso que os entendidos já diagnosticarão como manifesta affecção moral ? V. Reverendissima, apesar da manhosia lamuria em estylo proprio de negro boçal, inserta no mercantil n. 14 parece não estar ainda arrependido da triste figura que fez no collegio eleitoral ! Ah ! padre de uma figa, estamos na quadra da penitencia ; ponha-se de joelhos, e oiça com o bico feixado as verdades da minha penna de ferro, que é severa, especialmente para os homens de sataina.

Para que deo a luz da publicidade essa corja d'asneiras, esse angu nauseabundo, que ninguem ainda pode degirir ? Não reconhece V. Reverencia, que de tal farofia só uma cousa se conclue, e he, a supina ignorancia de quem escreveo ?

Para que mentio, fazendo-se echo de truões sem vergonha, dando como facto corrente, ter o partido progressista 158 votos ? Onde estão elles, padre ? Em que estado de perturbação está essa cachóla !....»

Não teve V. reverendissima pejo de confessar a tristissima verdade, geralmente conhecida, de ser—Sacerdote cheio de miserias ? !

Diga-me reverendo, então o que preferio o Mané Coco no collegio eleitoral, fóráo aquellas mellifluas palavrinhas maliciosamente encaixadas na farfante correspondencia do «Mercantil» ?

V. reverencia está realmente possêso ; é preciso exorcismal-o sem piedade, nem attenção para com o seo fingido espirito de charidade.

Ante aqui mais para perto, e sofra constricto o terrivel castigo que pássio a infligir-lhe : Sus !... não resmungue ; faça-se moita, e presteme ouvidos.

O que V reverencia disse em pleno auditorio foi o seguinte : « O sangue brasileiro hade correr hoje ; d'aqui só sahiremos amortalhados, e deste modo seremos apresenta-

dos ás nossas mulheres (!) e aos nossos filhos (!)

Isto foi justamente o que disse o Manoel Côco; e se agora conhece a loucura que commeteo, peça perdão, mas não procure enganar ao publico.

Resta-me dar a V. reverencia agora ainda uma penitencia -- ad perpetuam rei memoriam -- Vista-se de farricoco, e leve este jornal por toda a sua freguesia, a fim de que os seguintes trechos intelligiveis da encruada correspondencia de V. reverencia, mostrem ao povo que o admira, o raro talento, e saber vasto, do gram padre Manoel côco, Orador sanguinario, defensor Soberano do Soberano direito do voto livre, em quem reside a verdadeira Soberania & &

Pedaços d'ouro da correspondencia do R. Manoel Amancio Barreto.

«desprezava a razão, com o proposito de sustentar seus principios imaginarios e erroneos, offensivos aos nossos mais sagrados direitos quaes os do voto livre e consciencioso, com todas as forças da pertinacia, emprehendendo ao mesmo tempo suplantar o partido da minoria do collegio, firme na nobreza de sea caracter, com todo o rigor da intolerancia, desprezando-se o exame indispensavel que exigia o conhecimento da verdade.»

«Embora saltasse aos olhos da maioria da meza a evidencia do contrario d' aquelle que a mesma caprixosamente queria e affirmava, nem por isso deixara de sustentar affirmativamente com uma animosidade intoleravel. Foi então, Sr. Redactor, que eu prevendo que o exclusivo espirito de partido tem sido a causa de tantas invasões violentas, e tantas guerras injustas, de devastações tão desoladoras, de estragos irremediaveis, e mortes atroci-simas, pedi a palavra, como um dos representantes dos cidadãos brasileiros votantes de minha parochia, e disse: «Que se a meza continuasse a seguir os dictames do nobre el-eitor, o sr. Elouteiro, em quem se divisava o mais extremo espirito de partido, não seria possivel concluir-se os trabalhos com tranquillidade e paz. Que a meza caminhava com largos passos para plantar a anarchia no collegio, semelhante ás Provincias do Norte, onde por attos ta s correa sangue: brasileiro. Que a meza queria que se dessem essas scenas, luctuosas, e que assim os pais abraçarião seus filhos finetos em sangue brasileiro, sendo de listimar-se dar-se esse caso em uma capital onde tem apparecido sempre o espirito da paz e concordia: Que a meza olhasse para a balança da justiça & »

«Religião divina, que, instruindo-nos a cerca da verdadeira origem do genero humano, nos convence da estreitissima união que entre os ho-

mens subsiste, apenas começão a existir: Que ordena que entre os homens só reina um perfeita unidade de espirito firmada no precioso vinculo da paz. *Dá-se uma viola à quem decifrar esta charada.*

O Capanga.

(Carta particular.)

São Francisco 9 de fevereiro.

Amigo aproveito o hiate do Rosas para dar-lhe noticia de um exquisito espectaculo lapeguista, a que assisti *gratis* no dia 30 do proximo passado. A primeira parte constou de lamurias e choralleiras, executadas pelo galan Jesuino e seus sequazes, para verificar-se o desideratum -- UNANIMIDADE -- Acompanhia d'arlequins, com quanto trabalhe bem, fez não obstante complecto *fiasco* nesta especie, e chuchou suas váias, realmente bem merecidas.

A segunda parte, excitou freneticos aplausos dos amadores, por que realisou-se tão natural e suavemente, que só apenas depois da *ligeireza*, foi que se conheceo o *abuzo* de cofianca; eis a cousa: o eleitor Manoel Antonio de Souza, tendo pedido ao Pereira, ja no momento de votar, que lhe escrevesse os nomes dos Dr. Silveira e Alvim na sua sedula, esta entrou na urna com os de Lamego e Luz! he uma das mais bonitas e limpas que admirei....

A terceira parte, limitou-se a uma escamotagem safada, e muito mal manejada, por isso que foi logo descoberta, sahindo-se do aperto, o artista que fazia as vezes de *conego*, passivamente. Os eleitores Justino Garcia, e Joaquim Pereira Lima, votarão em Alvim e Silveira, mas na puração Alvim ficou reduzido a *um se voto!* houve immediata reclamação e protesto escripto, contra tal gentileza, ou antes *ladroeira*, porem respondeu o conego que -- os collegios electoraes não recebião protesto!!!

E que tal?... Assim, Alvim foi robado em dous votos, e Silveira em um, que augmentarão os de Luz e Lamego!

Resta-nos agora ver se a camara considerará valida semelhante palifaria, ou se condenará tanta immoralidade, annullando este collegio da cidade das graças.

L. O.

NOTICIARIO.

Cousa engraçada--O Sr. José Maria da Luz, que não obstante deixar de comparecer

á eleição primaria por motivo de molestia , fez comtudo um protesto contra o recebimento e apuração das sedulas , lá por faltas que elle vio , trata agora de justificar o dito protesto , e para testemunhas apresenta os nomes que vão abaixo , todos da sua parcialidade.

O Sr. Leitão d'Almeida , que protestou na mesma occasião , por não terem as sedulas , obreias, laeres , goma, piche e não sabemos mais, por todos os lados e faces, trabalha agora em justificar tão subrtancial falta de materia pegajoza, apresentando como testemunhas as mesmas do Sr. Luz ; havendo todavia uma differença , que é a seguinte--na do Sr. Luz é Leitão a primeira testemunha ; e na do Sr. Leitão é Luz quem occupa esse lugar.

Testemunhas dos protestos Luz-Leitão.

José Maria da Luz.	Progressista.
Agostinho Leitão d'Almeida	"
Ant.º José Monteiro, ou J.º Verissimo	"
Flordardo Eloy de Medeiros	"
José Joaquim Lopes	"
Caetano José d'Araujo	"
João Gonãlves da Silva Peixoto.	"

Hade ser engraçado e depoimento do Sr. Luz , pai do candidato derrotado, e testemunha não presencal dos factos contra os quaes protestou ! sem.....

Do Sr. Leitão, nada ha a admirar : de há muito que está com licença para representar quantos papeis lhes venha a bóla.

A redação desta folha foi honrada pelas do --Diario do Recife , Monarchista, e Constitucional --, com os ultimos numeros de seus periodicos , impressos, o primeiro em Pernambuco , o segundo na Corte , e o terceiro no Paraná.

Agradecemos tão significativa prova de deferencia, e procuraremos corresponder trocando o nosso pequeno jornal, com as folhas nteressantes que se nos tem enviado.

Em S. Francisco , omde o chefe Lamego assistio a eleição de deputados , houve escandalosa fraude na apuração dos votos, com prejuizo dos candidatos Silveiristas. Conheça de uma vez para sempre o governo , de que lado está a violencia e a corrupção, contra a qual o partido da ordem e da lei, tem constante lutado, por honra dos Catharinen-ses , e para bem da provincia.

PUBLIÇÕES A PEDIDO.

ANATHEMA

Clama, ne cesses! porem fal-o- has em vão que ninguem mais te crê.

Jano politico - vai teu caminho de inconsequen- cias que as passantes com seus rizos de mofa- com seus olhares de asco te maldirão.

Pelotipueiro que ora danças na corda bamba, ora ua tesa, não tens ao menos a limpeza na es- camotagem.

Lêve grimpa que o vento móve, moves-te ao peso dos interesses.

Ligeira manivella, serves em poucos tempos em arrafaes contrarios. Não naceste para senhor, sim para escravo. Não podes dirigir, nem de ser dirigido deixar podes.

Libertou-te um senhor procuras outro. Buffa- rinheiro do embuste vai tua romagem, que a hypocrisia e a ignorancia pretenciosa te condem- na ao suplicio do heroe de Eugenio Sue ! Como á elle uma voz eterna te brandirá constante: Caminha, caminha !

Vai Sysipho infeliz, vai sempre por esse ca- minho, que ha tanto trilhas -- que em balde um dia lograrás firmar no almejado monte a dura rocha! Não hesites, sequiosos tantalo, em tragar ate as fezes essa taça de novas e frescas especu- lações, que se te antolha, mas que te sera fatal!

Absolutista de hontem, liberal de hoje- vai- caminha sempre como o tens feito des que pisaste esta nova patria, que jamais, pobre Da- naide, poderás encher o tonel de tuas ambições!

Pseudo -- Promethêo, que pretendes ter rou- bado ao céu o fogo da sciencia -- amarrar -te-hão a um poste, e em merecido castigo o abutre do desprezo publico te *espicaçará* essas faces livi- as, em que cuspião hontem aquelles a quem hoje te ligas.

Clama ne cesses mas tuas vozes se perderão no deserto de nossa incredulidade!

Move, aventureiro, essa penna mercenaria á voz do leiloeiro politico, que mais te offereça ! Move-a embora que na consciencia publica lerás o castigo de tuas mercancias !

Clama, ne cesses. Mas quem te acreditará ?

Mentes. A hope tidade, a intelligencia não desce a rastejar contigo, serpe venenosa !

Mentes. Omerito, o talento mais de uma vez experimentado não baixa á contractar - á pedir ao pedantismo, á sciencia engarrafada!

Reflete reflete bem.... que comprou - te a penna não quem pretendes, mas o astucioso que com teu silencio a proveitava, pagando - se de abrir - te a enxovia !

Vilão mesmo na gratidão !.... não vês que poês a descoberto a mão bemeifeitora, mas desleal á

justiça, que tirou - te as algemas ?..... Não vês que enterras tua propria causa?
Ne clames... Cala-te antes à tal respeito.

Filho bastardo da imprensa, não a prostituas com teus embustes. Ella bem te conhece!

Caminha, judeo errante da imprensa! Caminha, caminha! Emvão encontrarás um dia a terra, que te prometteste.

Os tempos se avizinhão ... mercadeja a consciencia em paga de uma cadeira que te promettem.

E' mais uma infamia, que juntarás às outras!

Anathema sobre ti e sobre a quelles, que beijão-te as faces em que cuspirão.

Agradecimento.

O Major Alvim, sobremaneira penhorado pela honroza e espontanea votação que acaba de receber do corpo eleitoral catharinense, para um dos logares de Deputado a Assembléa Geral, julga do seo indeclinavel dever, agradecer tão generosa demonstração de estima e consideração, manifestada pelos mandatarios do povo para com o mais obscuro dos seus patriotas.

Tendo lutado sua candidatura contra o empenho de uma guerra *personal*, promovida por inimigos odientos, que tudo empregarao para derrotal-a, hé-lhe glorioso considerar que na terra em que vio a luz do dia, e onde tem passado os melhores annos de sua vida, ainda ha homens briosos, que, a despeito da corrupção da epocha, e dos manejos indignos usados para coagil-os a representar infames papeis, soberão tornar effectiva a expressão da consciencia, votando livremente em quem, com quanto não tenha titulos que o recommendem a deferencia publica, com tudo sobejas provas ha dado de almejar de coração a prosperidade da provincia, e a felicidade dos Catharinenses.

Queirão os dignos eleitores aceitar o cordial offerecimento do seo fraco prestimo, e o solemne protesto do mais sincero e eterno reconhecimento.

Desterro 11 de Fevereiro de 1861.

João de Souza Mello e Alvim.

Despedida.

O chefe de Divisão João Custodio d'Houdain retirando-se brevemente para o Rio da Prata, e não podendo despedir-se de todas as pessoas a quem he devedor de inumeros obsequios prevalece-se d'este meio, pelo qual pede desculpa.

ANNUNCIOS.

SOCIEDADE FLUMINENSE.

Fica estabelecida n' esta côrte uma Sociedade denominada *FLUMINENSE*, da qual é gerente Luiz Comés de Mello, com escriptorio na rua do Sacramento n. 9.

Ahi se encontrará todos os dias das 9 horas da manhã às 3 da tarde.

Incumbe-se, por conta da sociedade, de negocios forenses pertencentes à Relação, Tribunal do Commercio e Supremo Tribunal de Justiça, e de quaesquer cobranças; negocios administrativos e de solicitar titulos, pagamento em todas as Repartições publicas, e bem assim de quaesquer negocios perante a Camara Ecclesiastica.

Para os negocios forenses tem habeis advogados, em cujo numero se conta o Exm. Sr. Conselheiro Nabuco de Araujo, solicitadores, e para os outros, agentes intelligentes e fieis.

A sociedade tambem se incumbe de trabalhos de demarcação e limitação judiciaes, ou amigaveis no muni ipio da côrte, tendo para este fim contratado com um engenheiro e agrimensores de confiança.

São convidados os Srs. Socios da Empresa do Theatro de S. Izabel a se reunirem domingo 14 do corrente pelas 10 horas da manhã em casa do Director o Sr. Manoel Alves Martins a fim de serem informados do estado da dita Empresa, e resolverem se se deve tratar de legalizal-a, ou de dissolvel-a.

O Secretario.

Marcellino Antonio Dutra.

ESCRAVO FUGIDO.

Fugio no dia 5 do corrente mez, o escravo Joaquim de nação congo, de 40 annos de idade, pouco mais ou menos estatura regular, cor retinta. Levou vestido calças de chita preta, camiza azul de algodão americano e por cima camizola de baeta encarnada, usa de barba feita. E' escravo do falecido João de Souze Ribeiro: quem o apprehender e levar ao abaixo assignado; ou bota-lo na cadeia desta cidade será gratificado; e protesta-se contra quem o acoutar.

Desterro 8 de Fevereiro de 1861.

João Custodio Dias Formiga.

Vende-se o negocio de secos da casa do canto n.º 2 da rua da Paz, muito propria para qualquer negocio, vende-se por ter o dono de sahir para fora a tratar da sua saude.

Typ. Catharinense de G. A. M. A.—1861.

O director—Francisco Vicente Avila